

Língua Portuguesa

Questão 01

Leia o poema “Mundo novo”, de José Paulo Paes, e responda ao que se pede:

MUNDO NOVO

Como estás vendo, não valeu a pena tanto esforço:
a urgência na construção da Arca
o rigor na escolha dos sobreviventes
a monotonia da vida a bordo desde os primeiros dias
a carestia aceita com resmungos nos últimos dias
os olhos cansados de buscar um sol continuamente adiado.

E no entanto sabias de antemão que seria assim. Sabias que
a pomba iria trazer não um ramo de oliva mas de
espinheiro.

Sabias e não disseste nada a nós, teus tripulantes, que ora
vês lavrando com as mesmas enxadas de Caim e Abel
a terra mal enxuta do Dilúvio.

Aliás, se nos dissesse, nós não te acreditaríamos.

O poema apresenta uma visão dessacralizada do texto bíblico, evidenciando um tom satírico.

Considerando tal observação, explique a ironia contida no título do poema, articulada à visão do eu-poético sobre os acontecimentos bíblicos mencionados no texto.

Questão 02

Em geral, a ficção de Lima Barreto apresenta uma visão liberal e avançada sobre os impasses do Brasil na República Velha. Contudo, há vestígios de conservadorismo em sua obra.

Tendo em vista tal afirmação, analise essa visão conflitante do autor, recorrendo a dois contos em que essas contradições possam ser comprovadas.

Questão 03

Leia os fragmentos, abaixo, do romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e responda ao que se pede:

“[...] Vei queria que Macunaíma ficasse genro dela porque afinal das contas ele era um herói e tinha dado tanto bolo-de-aipim pra ela chupar secando, falou:

— Meu genro: você carece de casar com uma das minhas filhas. O dote que dou pra ti é Oropa França e Bahia. Mas porém você tem de ser fiel e não andar assim brincando com as outras cunhãs por aí.”

[...]

“Pulou da jangada no sufragante, foi fazer continência diante da imagem de Santo Antônio que era capitão de regimento e depois deu em cima de todas as cunhãs por aí. Logo topou com uma que fora varina lá na terrinha do compadre chegadinho-chegadinho e inda cheirava no-mais! um fartum bem de peixe. Macunaíma piscou pra ela e os dois vieram na jangada brincar. Fizeram. Bastante eles brincaram. Agora estão se rindo um pro outro.

Quando Vei com suas três filhas chegaram do dia e era a boca-da-noite as moças que vinham na frente encontraram Macunaíma e a portuguesa brincando mais. [...]”

No trecho acima, Vei, a Sol, oferece a Macunaíma uma de suas filhas em casamento. Essa proposta representa a possibilidade de uma aliança cultural nos trópicos.

Com base em tal dado e no contexto da obra, interprete o motivo de Macunaíma ter escolhido uma mulher estrangeira em detrimento de uma das filhas de Vei, a Sol.

Questão 04

O romance *A carteira de meu tio*, de Joaquim Manuel de Macedo, é uma narrativa dinamizada por situações que expressam as relações sociais típicas da época do Segundo Império, no Brasil.

Aponte dois aspectos que justificam esta afirmação, estabelecendo uma relação de contraste com traços próprios da tendência literária romântica, a que a referida obra e seu autor, tradicionalmente, estão associados.

Examine as capas de revista abaixo:



18 set. 2001



19 set. 2001



17 set. 2001

As capas das três revistas semanais de maior circulação no país tratam dos atentados ocorridos nos EUA, em 11 de setembro de 2001.

As três questões a que você responderá, em seguida, referem-se à edição de texto e de imagem desse material jornalístico.

Questão 05

Diante do impacto dos incidentes e de suas conseqüências, a imprensa construiu a notícia de diferentes maneiras. Tendo em vista essa possibilidade de abordar o mesmo fato de modos distintos, considere os itens abaixo:

- Explique a relação existente entre a imagem e o título **O império vulnerável**, presentes na capa da revista *Veja*.
- Nas expressões nominais, as posições de núcleo (substantivo) e de modificador (adjetivo) têm relação com aquilo que se quer focalizar. Reescreva a manchete da revista *Veja* invertendo essas posições sintáticas, ou seja, transforme o núcleo em modificador e o modificador em núcleo.

Questão 06

Leia as frases abaixo, presentes, respectivamente, no subtítulo e na legenda da capa de *ISTOÉ*:

- Saddam Hussein é suspeito de ter fornecido apoio logístico.
- Saddam Hussein, o pai de todas as encrencas de Tio Sam.

- Comparando as duas frases acima, é possível perceber uma contradição gerada pelo uso de alguns vocábulos. Explique-a.
- Reescreva as frases em um só período de modo a eliminar a contradição.

Questão 07

A manchete estampada na capa da revista *Época* indica um propósito militar.

De acordo com o sentido gerado pela interação que se estabelece entre o verbal (palavra) e o não-verbal (imagem), nesse tipo de publicação, amplie a manchete **Guerra contra o terror**, acrescentando o que se pede:

- Na primeira versão, uma expressão nominal que possa estar subentendida.
- Na segunda versão, uma expressão nominal e uma expressão verbal que possam estar subentendidas.
- Explicação de como é possível recuperar os elementos lingüísticos que se encontram subentendidos.

Questão 08

Leia o trecho abaixo, retirado de um artigo de Contardo Calligaris, intitulado “Guerra contra quem?” e publicado na *Folha de S. Paulo*, de 27 set. 2001:

No processo de descolonização desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo islâmico parece nunca ter conseguido (ou quase) produzir uma democracia.

Isso não constituiria um problema se a exploração colonial não tivesse difundido (inevitavelmente e a contragosto) as duas modalidades principais da esperança ocidental: o sonho liberal e o sonho socialista, exigências de um pouco de igualdade e de justiça. Ora, na descolonização, ambos os sonhos foram frustrados. A esperança liberal não conseguiu impor democracias políticas. E a esperança de democracia social ruiu junto com o bloco socialista.

Quase todos os países islâmicos, uma vez descolonizados, voltaram a formas tradicionais de dominação. Para que fosse possível, seria melhor que as esperanças sociais e políticas veiculadas pelo Ocidente fossem esquecidas — seria melhor, digo, para as elites no poder. Aos que não têm nada e precisam viver de sonhos (os deserdados) é proposta, então, a antiga esperança religiosa.

A leitura do fragmento permite entrever as seguintes opiniões ou encadeamentos argumentativos:

1. No processo de descolonização, o mundo islâmico nunca produziu uma democracia.
2. A exploração colonial difundiu duas modalidades de esperança ocidental: o sonho liberal e o sonho socialista.
3. Esses dois sonhos foram frustrados por razões diversas.
4. Após a descolonização, os países islâmicos retornaram a formas tradicionais de dominação, com o apoio das elites no poder.
5. Aos pobres e oprimidos é oferecida, então, a antiga esperança religiosa.

Com base na leitura do trecho e do esquema argumentativo apresentados anteriormente, redija uma frase que expresse a oposição básica que fundamenta o argumento principal do autor.

REDAÇÃO

Instruções

- A questão de Redação apresenta um tema único para as três modalidades — dissertação, carta argumentativa e narração. Qualquer que seja a modalidade escolhida por você, considere o tema proposto.
- A fuga ao tema, em qualquer das três propostas, implicará a ANULAÇÃO de sua redação.
- Esta prova traz uma coletânea de textos. Por meio dela, será avaliada sua capacidade de leitura e sua habilidade no tratamento das informações apresentadas. Assim, a consideração desses textos é *obrigatória*: você não deve, simplesmente, copiar frases ou partes delas, sem que essa transcrição esteja a serviço de seu projeto de redação. Os textos das quatro últimas questões discursivas, que precedem a questão de Redação, estão associados ao tema. Desse modo, considere-os também como parte da coletânea.
- Se você optar pela carta argumentativa, não a assine.

Tema

Os recentes atentados ocorridos nos EUA chocaram grande parte do mundo. Imediatamente após sua ocorrência, especialistas e pessoas comuns de diferentes países, etnias e crenças começaram a discutir as razões e as conseqüências desses eventos. Apesar disso, sabe-se que essa discussão é anterior aos atentados e terá desdobramentos que ainda se estenderão por muito tempo e que são mais complexos do que os episódios tratados isoladamente.

Portanto, **atenção**: as informações que você vai receber e os outros e novos fatos dos quais você está tendo conhecimento até agora não devem ser abordados separadamente, mas devem ser considerados como um todo e de maneira mais aprofundada.

Em vista do exposto, você vai ler uma coletânea, cujo tema é

Conflitos entre centro e periferia:
os atentados aos EUA são violência terrorista contra a humanidade
e/ou resistência contra o imperialismo ocidental?

Proposta A - DISSERTAÇÃO

Apoiando-se na leitura da coletânea, elabore um texto dissertativo, no qual seja defendido o seu ponto de vista a respeito do tema proposto.

Em seu texto, exponha argumentos e contra-argumentos por meio dos quais você possa analisar e interpretar as informações e os dados contidos na coletânea.

Proposta B - CARTA ARGUMENTATIVA

Com base no tema indicado, escreva uma carta argumentativa a uma das duas personalidades indicadas a seguir, cujas opiniões estão transcritas na coletânea:

- a) ao lingüista e ativista político Noam Chomsky, tentando convencê-lo de que os incidentes ocorridos nos EUA foram, de fato, uma operação terrorista, motivada pelo fanatismo religioso;
- b) ao filósofo e articulista Olavo de Carvalho, tentando convencê-lo de que há razões sociopolíticas que devem ser consideradas em relação a esses episódios.

Proposta C - NARRAÇÃO

Como você já deve saber, a narração é uma modalidade de texto usada para se contar uma história.

Assim, tendo como referência as informações da coletânea, escreva uma narrativa em **primeira** ou **terceira pessoa**. Para elaborar o projeto de seu texto, você deve levar em consideração as situações, os conflitos e os personagens que, de algum modo, participaram dos eventos que estão relacionados ao tema desta prova. Em vista disso, sugerimos como exemplos: os momentos compartilhados por seqüestradores e passageiros dos aviões atirados contra as duas torres; a oposição entre ocidentais e orientais no Oriente Médio; a relação entre cristãos e fundamentalistas radicais nos EUA, entre outros.

Independentemente da abordagem escolhida, você deve ter sempre em vista o tema da coletânea.

Coletânea

1 Do ponto de vista da geopolítica, a organização espacial que caracteriza o capitalismo mundial é representada pelo *centro* (países do Primeiro Mundo) e pela *periferia* (países do Terceiro Mundo). “Devemos ter em vista ainda o fato de que o centro econômico nacional, quando considerado sob um ângulo internacional, na realidade é uma parte da periferia do sistema capitalista como um todo, cujas metrópoles mundiais são Nova York, Tóquio, Londres, Berlim, Paris e outras (J. W. Vesentini. *Sociedade e espaço*. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 1996, p.186-7).

O termo *imperialismo* é usado “para designar a prática, a teoria e as atitudes de um centro metropolitano dominante governando um território distante” (Edward W. Said. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p.40).

Chorando sem parar, o imigrante dominicano Ruben Ruiz, 30, conta que minutos antes da tragédia no WTC, foi com sua noiva, a chinesa Lina Cheng, 30, à seguradora onde ela trabalhava, no 97º andar da torre 2. “Alguém disse que, quando as torres foram construídas, os engenheiros garantiram que era uma obra eterna. Outro lembrou que disseram o mesmo do Titanic.”

Ruiz repete sua história, com detalhes. “Ela quis chegar antes ao trabalho, e eu subi junto. Quando senti o impacto no prédio vizinho, quis descer. Tentei convencê-la a vir comigo mas, como a maioria das pessoas, ela decidiu fazer um telefonema. Era inacreditável. Parecia que todo mundo no escritório decidira telefonar.”

Ruiz tomou o elevador, mas não passou do 56º andar. “O elevador parou. Em seguida, ouvi uma explosão. O prédio tremeu. O chão subiu e quebrou em pedaços. Pensei que era um terremoto. Saí correndo pelas escadas. Uma massa humana tentava passar. Vi muita gente caída, com crise de nervos, paralisada. Duvido que tenham conseguido se salvar.”

Assim que Ruiz saiu, a torre 2 desabou. Horas depois, ele continuava sentado numa calçada. Diz não ter esperança de reencontrar a noiva. Mas continua ali, olhando para a coluna de fumaça, no lugar onde ficavam as duas torres (José Sacchetta. *Folha de S. Paulo*. Especial. 13 set. 2001. p.11).

Será que os mortos dos EUA são mais humanos que os da África? Onde está a fronteira da humanidade? (Brasileira muçulmana, em entrevista ao telejornalismo da Rede Record, em 17 set. 2001).

Perplexo e chocado, gostaria de me solidarizar com as famílias dos inocentes e com todo o povo americano neste momento difícil.

Desejo ainda que os autores desse crime hediondo, que atinge não somente aos EUA mas a todos nós, democratas e civilizados, sejam identificados e severamente punidos (Lael Sampaio de Araújo (São Paulo, SP). *Folha de S. Paulo*. Pánel do Leitor. 13 set. 2001. p.3).

nteceu com os EUA, mas esse episódio sugere às autoridades políticas e econômicas

vigente não dá conta de atender e, principalmente, não respeita a necessidade de povos. Pode-se manter um poderio mundial à custa da exploração e da miséria de ar a ação dos homens, que muitas vezes realizam o absurdo para se fazerem ouvir pos, SP). Idem, ibidem).

ção” é praticamente sinônimo de “americanização”. Grosso modo, os juros deles pagar a prestação de sua casa aqui.

balização” pode ficar ainda pior. Eles se matam aos milhares por lá e por aí, e nós

O mundo parou para assistir às explosões dos maiores símbolos do capitalismo, o Pentágono (militar) e o World Trade Center (econômico). Depois, para refletir sobre as motivações. Agora, para especular sobre desdobramentos. Tudo pode acontecer. [...]

Como “amigo e aliado” dos EUA, o Brasil provavelmente vai pagar um alto preço econômico pela guerra alheia. Como “amigo e aliado” do Brasil, os EUA vão entrar na nossa guerra quando o petróleo subir, os investidores sumirem, as bolsas caírem, o dólar disparar e os empregos evaporarem? Amigo é para essas coisas (Eliane Cantanhêde. *Folha de S. Paulo*. 13 set. 2001. p.2).



DEODATO JÚNIOR. M. Heróis. Marvel Comics. In: *Folha de S. Paulo*. 21 set. 2001. Ilustrada.

8 A modernidade que tanto elogiamos e desejamos nos deu a penicilina, o cinema, a psicanálise, os automóveis e também duas guerras mundiais, o caos urbano e o terrorismo político. O mundo moderno proclamou a morte de Deus só para instituir o fanatismo político, o reino da divisão inexorável, o governo do demônio.

Num nível superficial, tudo se passa como se a modernidade tivesse desbaratado os sistemas de crenças tradicionais, fazendo com que o mundo ficasse mais flexível e menos movido a hipocrisia. Mas a verdade é bem outra, pois a gente se esquece de que, quando a sociedade liquida com uma diferença, ela logo institui outra.

Deste modo, a modernidade tem amortecido as lealdades nacionais (que são cívicas e territoriais) mas, em compensação, tem aguçado os pertencimentos locais de cunho religioso ou étnico (Roberto DaMatta. *Torre de Babel*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. p.36-37).

Antes de chegar ao chão o último tijolo do World Trade Center, um enxame de “especialistas” e “analistas internacionais”, todos notoriamente simpáticos ou filiados a movimentos de esquerda, já ocorreu aos canais de TV e às páginas de jornais para:

1. Atenuar a má impressão de um crime monstruoso, legitimando-o como “consequência natural” da intransigência e do militarismo do governo Bush.
2. Ressaltar além de toda a medida a “vulnerabilidade” dos EUA, contrastando-a com a imagem do poder econômico americano. A primeira dessas coisas é desinformação, a segunda é guerra psicológica. [...]

Essas duas opiniões, repetidas em nossa mídia com uniformidade exemplar, não são interpretações ou explicações de um ato de guerra: são parte integrante dele. Seus divulgadores não se distinguem, moralmente e talvez nem politicamente, dos planejadores e executores da operação assassina (Olavo de Carvalho, *Época*. Nº 174, 17 set. 2001. p. 110).

Jornal do Brasil — A sociedade americana dificilmente será a mesma depois da última terça-feira. O que vai mudar na cabeça das pessoas?

Chomsky — Os atentados foram um divisor de águas para os Estados Unidos e para o Ocidente de um modo geral. [...] Por ser o primeiro ataque ao território, representa uma grande mudança. O mesmo é verdadeiro para a Europa e o Ocidente de um modo geral. A Europa passou por guerras sangrentas, mas foram internas. O sul — o que hoje chamamos de Terceiro Mundo, as ex-colônias — nunca atacou a Europa, mas foi atacada por ela por centenas de anos. Esta é, portanto, a primeira vez que a História toma uma outra direção: as grandes potências guerreiras são as vítimas e não os perpetradores. É uma mudança gigantesca. [...]

Jornal do Brasil — Então, como as Forças Armadas, com seus métodos convencionais, poderão lidar com este tipo de inimigo?

Chomsky — [...] Estes são problemas que terão de ser tratados encarando-se as questões que levam a esta situação. Elas crescem a partir de alguma coisa. Não se trata de justificativa para o crime, mas elas nascem de alguma coisa, não surgem do nada. Vêm de uma enorme reação popular de hostilidade em relação às políticas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para a região. Tome por exemplo o Iraque. Não se sabe quantas pessoas morreram por causa das sanções. Uns dois anos atrás, a então secretária de Estado [Madeleine] Albright, diante do número de meio milhão de crianças mortas, disse: “Bem, este é um preço alto mas estamos dispostos a pagá-lo.” Imagine o que sentem as pessoas da região. Pense nos territórios ocupados. As pessoas no Ocidente podem decidir não prestar atenção, mas as pessoas lá na região definitivamente prestam atenção e sabem muito bem quem é o responsável. Helicópteros, aviões militares e mísseis atacam alvos civis nos territórios ocupados. São helicópteros, aviões militares e mísseis americanos — e eles sabem disto (Entrevista de Noam Chomsky concedida a Gabriela Máximo. *Jornal do Brasil*. 16 set. 2001. p.14)).

